

A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DE ENSINO SOBRE EUGENIA UTILIZANDO A SIMULAÇÃO CLÍNICA

Graziele Adrieli Rodrigues Pires (PIBIC/FA); Lilian Denise Mai (Orientadora);
Eliane Aparecida Sanches Tonolli
E-mail: liliandenisem@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá,
PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
Ciências da Saúde, Enfermagem.

Palavras-chave: Eugenia, Bioética, Educação em Enfermagem, Simulação.

Resumo:

Quando a genética passa a ser um assunto rotineiro na mídia e nas práticas sociais, ao mesmo tempo em que circula pouco conhecimento sobre a história da eugenia e sua associação a tais práticas, torna-se relevante aproximar o seu estudo à formação em saúde. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma unidade de ensino sobre eugenia utilizando a simulação clínica. A pesquisa foi qualitativa, descritivo-exploratória, desenvolvida mediante revisão de literatura para a construção da unidade de ensino, bem como de um instrumento a ser aplicado antes e após o ensino simulado. A reflexão passa por explorar as fronteiras médicas em que práticas de saúde e melhoramento da raça humana estão sutilmente entrelaçadas, simulando-se situações cotidianas onde estão presentes práticas eugênicas, ainda que despercebidas como tal por profissionais de saúde e população em geral. Conclui-se que tal metodologia de ensino poderá ser capaz de prover conhecimentos e reflexão sobre a temática.

Introdução

Em vista das preocupações sobre a emergência de uma nova eugenia, é importante rever o passado e conhecer as faces da eugenia e seus ideais e assim, compreender como suas práticas estão presentes nos dias atuais por meio da engenharia genética, embora de certa forma mascarada frente às polêmicas e inovações do meio tecnocientífico. As técnicas de reprodução assistida evoluem a cada dia, graças a melhoria nos equipamentos laboratoriais e dos meios para cultivo de gametas e embriões. Com esses avanços, casais portadores ou com antecedente de doenças genéticas podem ser beneficiados com a fertilização in vitro (FIV), permitindo a seleção de embriões saudáveis previamente à transferência intrauterina (BIAZOTTI et. al., 2015). No Brasil, vem se tornando cada vez mais comum e rotineira a procura por procedimentos da medicina de reprodução humana, como a

manipulação genética, aprimoramento reprodutivo, reprodução assistida. Segundo Barth (2007), ao se conhecer minuciosamente os embriões, também é produzido um sentimento de rejeição a embriões e fetos com defeitos genéticos. Ao manipular fetos perfeitos e com características físicas preestabelecidas pelos pais ou pelos padrões sociais, contribui-se para o descarte de muitos embriões, considerados defeituosos, por portarem doenças genéticas (BARTH, 2007). A proposta de desenvolvimento de uma unidade de ensino que utilize a simulação clínica prioriza situações cotidianas da reprodução assistida onde estão presentes práticas eugênicas, ainda que muitas vezes não reconhecidas como tal. É importante identificar dificuldades frente ao reconhecimento dessas práticas e apontar as lacunas nas graduações em saúde referentes à temática da eugenia. A educação na área da saúde é influenciada pelo avanço tecnológico e exige metodologias de ensino inovadoras que acompanhem tal evolução, proporcionando uma formação crítica e criativa aos alunos, distanciando-se de métodos vinculados estritamente à repetição e memorização (OLIVEIRA, 2014).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo documental, de pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada de agosto/17 a março/18. Os dados foram selecionados de acordo com a qualidade e relevância da informação contida nas fontes para o trabalho de revisão bibliográfica proposto. O principal critério de busca foi encontrar ideias ou excertos de obras teóricas que apresentem a forma de defesa de práticas eugênicas e seus possíveis desdobramentos, práticos e/ou ideológicos. Ainda, foram buscados documentos que apresentassem os avanços técnico-científicos presentes hoje em dia e que, de alguma forma possuem ligação com práticas eugênicas. A análise dos dados obedeceu a abordagem qualitativa, mediante análise histórica do fenômeno a ser estudado.

Resultados e Discussão

A partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Enfermagem, em 2001, as instituições de ensino buscaram adaptar seus projetos pedagógicos visando alcançar um perfil de egresso generalista, humanista, crítico e reflexivo, e que atenda as competências de liderança, administração e gerenciamento, comunicação, tomada de decisão, educação permanente e atenção à saúde (BRASIL, 2001). Portanto, pode-se compreender a necessidade dos cursos de Enfermagem e os de saúde em geral acompanharem os avanços tecnológicos cada vez mais crescentes, incorporando novas demandas pedagógicas e assim formando alunos mais aptos e qualificados para o bom desempenho da profissão. Neste contexto, a simulação torna-se uma estratégia de suma importância, uma vez que possibilita por meio de simuladores a apresentação de diversos cenários dentro de um ambiente controlado, não se restringindo apenas ao ensino de conteúdos práticos,

pois o aluno precisa também refletir sobre todos os aspectos envolvidos na realização do cuidado. A proposta do presente trabalho envolve a construção de uma aula com a participação de atores simulando situações reais sobre a temática da eugenia, a aplicação de um questionário pré-teste antes da realização da simulação, a realização do momento do *defriefing*, seguido da aplicação de um questionário pós-teste. A partir das respostas e observações de campo, entende-se ser possível compreender qual o grau de conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem em relação à eugenia e suas práticas no cotidiano e se houveram mudanças em suas concepções sobre a temática após a aula. A preparação do cenário numa atividade simulada é de extrema importância, pois ele deve remeter o aluno a uma situação mais próxima da realidade possível (QUILICI; ABRAÃO, 2012 apud OLIVEIRA, 2014). Nesse sentido, foram desenvolvidos dois casos a serem simulados, onde decisões ou motivações eugênicas fazem-se presentes. As chamadas Guias Clínicas são casos clínicos que orientam todo o processo de simulação. Para a construção desses instrumentos, é necessário ter em mente o objetivo de aprendizagem a que eles se propõem, onde devem ser claros e relacionados às competências a serem desenvolvidas, considerando as características do paciente, sua história clínica e demais dados que possam ser úteis (QUILICI; ABRAÃO, 2012 apud OLIVEIRA, 2014). Nesse sentido, o primeiro caso envolve uma consulta com um casal em busca de técnicas de manipulação genética e reprodução assistida. O casal fará questionamentos ao médico e enfermeiro (aluno de enfermagem) a respeito dos princípios éticos e legais ligados às técnicas. O segundo caso retrata um caso real, quando um pedido de laqueadura tubária feito pelo Ministério Público obrigou a prefeitura de uma cidade paulista a realizar o procedimento em uma mulher usuária de álcool e drogas ilícitas, e que já tinha oito filhos. A mulher de 36 anos negou que tenha consentido com a operação. Neste caso, será encenado um diálogo entre paciente e promotor, cada qual apontando suas opiniões a respeito da situação. Os resultados desse trabalho envolvem a fundamentação teórica sobre práticas de eugenia e sobre a simulação clínica como metodologia de ensino, bem como a elaboração de todo o planejamento da aula, com roteiros das cenas e instrumentos a serem aplicados.

Conclusões

O curso de graduação em enfermagem em sua maioria busca capacitar os alunos para as possíveis situações clínicas que poderão ocorrer em sua futura vida profissional. Entretanto, além das questões práticas a qual essa profissão está ligada, as questões éticas permeiam todo o processo de enfermagem. Desta forma, é de suma importância que durante a graduação os alunos estejam envolvidos em situações cotidianas reais onde são colocados à prova para discutir e ponderar aspectos ético-legais, e assim poder prestar realmente uma assistência integral, compreendendo o paciente como um ser passível de questionamentos e ideais, não apenas como um objeto a ser manipulado. As questões eugênicas, que pouco ou nada são discutidas durante a graduação, estão presentes no dia-a-dia de

qualquer pessoa, e nós, alunos de enfermagem e futuros profissionais devemos ter conhecimento de suas teorias e ideais, uma vez que estamos inseridos na sociedade e exercemos papel fundamental em nosso exercício profissional. Reafirma-se com este trabalho a relevância do tema para a formação acadêmica e a importância de novas metodologias de ensino. A partir da construção dessa unidade de ensino, pretende-se promover a sua implementação e validação junto às turmas de graduação em Enfermagem, atendendo-se para tal os princípios éticos que envolvem pesquisas com seres humanos.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, pelo incentivo e apoio financeiro, e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Higiene Mental e Eugenia (GEPHE), pela disponibilização de fontes bibliográficas e contribuições para o estudo.

Referências

BLAZOTTI, M. C., et al. Diagnóstico genético pré-implantacional na fibrose cística. **Einstein**, 2015.

BARTH, W. L. Engenharia genética e bioética. **Rev. Trim.** Porto Alegre v. 35 Nº 149. p. 361-391 Set. 2005

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem, Brasília, DF, 2001.

OLIVEIRA, S. N. Simulação Clínica com participação de atores para o ensino da consulta de enfermagem: **Uma Pesquisa-Ação**. 2013. 179f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.